

O LIVRO DE RUTE

1. INTRODUÇÃO

O livro é possivelmente datado no tempo de Neemias e Esdras, por volta de 450 e 350 a.C.; é uma novela sobre emigração, uma família de Belém viajante para Moab. Alguns temas são mais acentuados nesse texto: universalismo, resgate da terra, casamento misto.

2. POR QUE OS AUTORES DO LIVRO DE RUTE O SITUAM NO TEMPO DOS JUÍZES?

O povo da Bíblia gostava de olhar o passado e tirar lições para o presente. Assim fez com a história de Rute. É bem provável que algo muito semelhante à história de Rute tenha acontecido no tempo dos Juízes, época da organização do povo, após a saída do Egito. Nesse período as doze tribos de Israel estavam se organizando em torno de um *projeto fraterno e igualitário*. Por isso os autores de Rute olham o passado para iluminar o presente, época da reconstrução de Jerusalém, após a volta do Exílio na Babilônia.

3. CONTEXTO

A novela bíblica de Rute se encontra no período em que o império babilônico é dominado pelos Persas, 538 a.C.

O dominador deixa livre aos súditos, e permite a liberdade religiosa, garantindo assim, o controle político (Esd 7,25-26). Também nesse período, os persas incitam a reconstrução do templo, das muralhas de Jerusalém. Algum tempo depois, o império persa, envia Neemias e Esdras para trabalhar na reconstrução de Jerusalém, esses empreenderam importantes reformas, mantendo a identidade e coesão do povo no pós-exílio.

Contudo nos deparamos com uma problemática: a consolidação da teologia da retribuição (Ml 3, 6-21) e a lei da pureza (Lv 12). Essa investida, de dois judeus, Neemias, o construtor, e Esdras, o sacerdote, provocou exclusões de diversos grupos (considerados impuros), os estrangeiros, os doentes, pobres, deficientes e,

especialmente, as mulheres. Eis o drama máximo dessa novela que revela toda a elaboração do livro de Rute!

4. NOMES

- *Elimelec*, nome do marido (Meu Deus é Rei);
- *Noemi*, nome da esposa (Graça);
- *Mara*, outro nome da esposa (Amargura);
- *Maalon*, nome do primeiro filho (Doença);
- *Quelion*, nome do segundo filho (Fragilidade);
- *Orfa*, nome da primeira nora (Costas);
- *Rute*, nome da segunda nora (Amiga ou Saciada);
- *Booz*, nome do parente próximo (Pela força);
- *Obed*, nome do filho que nasce (Servo).

O livro não fala sobre o rei, nem sobre os sacerdotes. Não é mencionado o templo e nem o altar. Tampouco se fala dos sacrifícios realizados;

A centralidade do livro está sobre uma estrangeira; É pedido a Deus que Rute seja como Raquel e Lia;

Quem toma a iniciativa são duas viúvas pobres

5. ESTRUTURA

- 1, 1-5: situação do povo, a falta do pão, terra, a descendência frustrada (falta de filhos).
- 1, 6-4, 22: Reconstrução do povo.
- 1, 6-22: A volta de Noemi para a terra natal em busca de Deus e de pão.
- 2, 1-23: Rute recolhe as sobras da colheita. Busca o direito dos pobres.
- 3, 1-18: Rute é convidada de Booz: os problemas da família de Noemi são resolvidos.
- 4, 1-12: Booz, cumpri a lei do resgate, casa-se com Rute, garante a posse da terra.
- 4, 13-17: O filho, Obed, nele está a esperança do povo.

- 4, 18-22: um acréscimo para atestar a descendência de Rute a David, sendo Rute uma mulher estrangeira (moabita).

6. MENSAGEM

Rute (o livro/autor) vai buscar solução, através de sua voz profética, pois seu texto é um protesto contra a política pós-exílica de discriminação, exclusão do estrangeiro, assegurada pela teocracia de Jerusalém. Rute, também reivindica o direito ao pobre: lei da respiga, a proteção da terra e o levirato. Além de sua proposta máxima, o caminho para a sobrevivência (salvação) está na solidariedade e não restrita à nacionalidade judaica. Rute é uma Moabita, descendente de David.

7. ATUALIDADE DO LIVRO DE RUTE

Rute encarna o povo disperso, doente, sem raiz, sem futuro. O livro de Rute é como espelho de cristal. A gente vê bem o que precisa ser reorganizado. É uma luz para clarear a nossa realidade. Mostra a caminhada de hoje. Ele começa e termina fazendo renascer a antiga profissão de fé que dizia: “Elimeleque!”, isto é, “MEU DEUS É REI!”. Somente um povo que pratica a justiça e anda na fraternidade pode dizer “Elimeleque!”.

8. RUTE E AS MULHERES

Ao ler o livro de Rute observamos que o autor conta a história de uma mulher moabita, que por sinal enfatiza bem sua origem.

Rute é uma estrangeira que acompanha uma senhora chamada Noemi, uma viúva israelita que voltou a sua terra de origem após passar muita dificuldade e até fome. As duas juntas enfrentam muitos desafios, Rute por sua vez, age com muita caridade e fraternidade com Noemi, principalmente quando ela diz: “Não insista comigo para eu abandoná-la, ou deixar de segui-la. Pois aonde você for, eu também irei. Onde você passar a noite, eu também passarei. O seu povo será o meu povo, e o seu Deus será meu Deus”

Dizer isso significa deixar tudo e todos, como cultura, sonhos, vontades e desejos para viver uma vida dedicada somente a Noemi.

Assim, vemos que Rute é uma mulher exemplar, que supera as barreiras culturais, sociais e religiosas para se integrar ao povo de Deus. Ela é um modelo de fidelidade, bondade e coragem para todas as mulheres. Ela também é um instrumento da graça divina, que usa sua história para cumprir o seu plano de salvação.

O autor destaca Rute como uma mulher de fidelidade, determinada, corajosa. Mulher que não se deixa levar pelas circunstâncias e cruza os braços, mas que busca seus objetivos com simplicidade e dedicação. Dinâmica e de personalidade única Rute atrai as mulheres para si, fazendo com que elas se sintam motivadas e voltem a sonhar influenciando positivamente a cada uma delas, para que sintam valorizadas e confiante em si mesmas. Acreditamos que o livro de Rute merece ser muito bem estudado, pois ele é tão atual e serve de inspiração para muitas mulheres que vivem nesse contexto de violência tanto por maridos, quanto pela sociedade.

REFERÊNCIAS

BRENNER, Athalya (Org.). **Rute**: a partir de uma leitura de gênero. Tradução de Fátima Regina Durães Marques. São Paulo: Paulinas, 2002. 295 p.

MESTERS, Carlos. **Como ler livro de Rute**: Pão, família, terra. São Paulo: Paulus, 1991. 80 p. (Série Como Ler).

PULGA, Rosana. Rute, a força dos fracos. *In.*: **Vida Pastoral**. São Paulo: Paulus, N. 123, p. 33-34, ____ano

Nova Bíblia Pastoral

Tradução Ecumênica da Bíblia

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

Faculdade de Teologia

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

O LIVRO DE RUTE

ANDRADE, Jônata Schneider

MAFFI, Fabiano

MIRANDA, Gabriel Rodrigues

OLIVEIRA, Luciano Aparecido de

SILVA, Jassiel dos Santos

SILVA VILLALBA, Robinson

Trabalho da disciplina de Literatura Sapiencial

Orientador: Prof. Shigeyuki Nakanose

São Paulo 2023